



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: ENFERMAGEM</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2018</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Docente Responsável: Vânia Aparecida da Costa Oliveira</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2009	<b>Unidade curricular</b> Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V - PIESC V		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 5º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código</b> <b>CONTAC</b> EN026
	<b>Teórica</b> -----	<b>Prática</b> 170	<b>Total</b> 170 h	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> EN021 e EN022	<b>Co-requisito</b> -----	

<b>EMENTA</b>
Políticas públicas de atenção à mulher, criança e adolescente, planejamento familiar, pré-natal, assistência de enfermagem ao parto e puerpério, assistência de enfermagem neonatal, assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, saúde do escolar, assistência de enfermagem à mulher em seu ciclo vital, prevenção do câncer de mama e do câncer de útero, gestão de serviços de saúde voltados à mulher, criança e adolescente.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver formação técnico-científica na área da saúde da mulher, do recém-nascido e da criança que confira qualidade ao exercício profissional;</li><li>• Compreender a política de saúde da mulher, da criança e do adolescente, no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;</li><li>• Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher</li><li>• Identificar as necessidades de saúde das mulheres, seus condicionantes e determinantes;</li><li>• Prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que estiver inserida;</li><li>• Traçar o perfil epidemiológico da população feminina;</li><li>• Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas a gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nos diferentes cenários, visando o empoderamento das mulheres;</li><li>• Sistematizar a assistência de enfermagem a mulher, considerando as especificidades do “ser individual e coletivo” na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos agravos, nas diversas fases de vida da mulher;</li><li>• Promover a integralidade da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher;</li></ul>



- Compreender as políticas de saúde da criança e do adolescente, reconhecendo o perfil epidemiológico.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Acolhimento e Pactuação

Conhecimento dos campos de Ensino Clínico

Consulta de enfermagem à mulher

Avaliação das mamas

Avaliação ginecológica (cartão da mulher)

Educação para saúde da mulher

Diagnóstico de Gravidez

Visita técnica

Seminário

Assistência pré-natal (cartão da gestante)

Cadastro da Gestante no SISPRENATAL

Consulta de Enfermagem à gestante

Assistência à mulher no puerpério mediato e tardio

Visita domiciliar à puérpera e ao RN

Educação em saúde sobre os métodos contraceptivos

Assistência a mulher em trabalho de parto

Assistência à mulher durante o período expulsivo

Assistência ao parto e puerpério imediato

Assistência à mulher no climatério

Orientação e ou realização da ordenha manual

Orientação sobre as práticas e técnicas de aleitamento materno

Vacinação do RN e da puérpera

Cuidados imediatos e mediatos com o RN na sala de parto.

Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto

Estimulação do aleitamento materno

Assistência de Enfermagem no Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Infantil

Ações do 5º dia

Consulta de enfermagem à criança enferma (AIDPI)

Admissão da criança em unidade de internação

Cuidados de enfermagem à criança hospitalizada

Vacinação da criança

Realização do teste do pezinho

Busca ativa das crianças faltosas na puericultura

Abordagem à criança institucionalizada

(orfanatos, pró-humana, Fundação Helena Antipoff, Escola Raio de Sol, AA Vida)

Desenvolvimento de habilidades de gestão na atenção primária e terciária voltada para atenção à mulher, criança e adolescente

Levantamento de dados qualitativos sobre a atenção à mulher, criança e adolescente na atenção



primária e terciária  
Identificação de dificultadores do planejamento, organização, direção, controle e de recursos humanos na atenção à saúde nos três níveis de assistência– proposta de intervenção  
Investigação de óbitos infantis e maternos e participação das reuniões do comitê de prevenção da mortalidade materna e infantil

Consulta de enfermagem ao adolescente  
Abordagem de enfermagem nos Centros de apoio ao adolescente  
Orientação sobre contracepção na adolescência  
Educação para a saúde do adolescente – grupos operativos, oficinas, atividades educativas em escola ( sexualidade, subjetividade, drogadição, nutrição, delinquência  
Assistência à mulher vítima de violência  
Assistência à mulher com diagnóstico de psicose (puerperal, esquizóide ou paranóide)  
Abordagem a mulher institucionalizada

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A PIESC V será realizada nos seguintes campos de prática: a) Hospitalar: maternidade e pediatria b) Atenção Primária em Saúde: Estratégias de Saúde da Família (ESF) e Escolas C) Atenção secundária: APAE.

As metodologias de ensino englobam: preceptorial docente, Visitas Domiciliares (VD), grupos de educação em saúde, Discussões em Grupos (GDs), Seminário integrado.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Critérios de Distribuição dos 100 pontos:

- 35 pontos distribuídos em atividades práticas nos campos de Saúde da Mulher;
- 25 pontos distribuídos em atividades práticas nos campos de Saúde da Criança;
- 10 pontos para apresentação de Seminário Integrado;
- 15 pontos para Diário de Campo a ser confeccionado pelo aluno durante o semestre;
- 5 pontos Gestão
- 10 pontos para autoavaliação

Avaliação Substitutiva: ( **Apenas em avaliações realizadas pelo aluno**)

1. Ao término de todas as atividades práticas, o aluno terá o direito de requerer uma avaliação substitutiva. Esta avaliação será realizada na modalidade de estudo de caso e simulação e será correspondente ao campo de prática no qual o aluno obtiver a menor nota. Portanto, o valor dessa prova será o mesmo daquele conferido no referido campo.

2. O aluno deverá solicitar a avaliação substitutiva diretamente ao docente responsável pelo campo de prática. O prazo para a solicitação dessa avaliação é **de dois dias úteis** após a divulgação das notas no diário eletrônico.

3. Somente terá direito à avaliação substitutiva o aluno que não for reprovado por frequência.

4. Caso a nota obtida na avaliação substitutiva for menor que a nota obtida na avaliação do campo de prática, esta última prevalecerá.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. **Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes.** Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p. Campus Divinópolis.

BOWDEN, V. R; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de



Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 765 p

CORREA, M.D. **Noções Práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2011

HOCKENBERRY, M. J. (Ed.). **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1303 p.

JOHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p

FIGUEIRA, M. C. et al. **Manual de enfermagem : Instituto Materno - Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 397 p. Campus Divinópolis.

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial**. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: AIDPI Criança : 2 meses a 5 anos**. Brasília: 2017. 74 p. Disponível em:  
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI Criança: 2 meses a 5 anos [recurso eletrônico]** / Brasília: 2017. 243 p. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/manual\\_aidpi\\_crianca\\_2meses\\_5anos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/manual_aidpi_crianca_2meses_5anos.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI Neonatal para estudantes: quadros de procedimentos**. Brasília: 2014 Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual\\_aidpi\\_neonatal\\_quadro\\_procedimentos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI neonatal** 5a. ed. – Brasília: 2014. 228 p. Disponível em:  
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/03/Manual-Aidpi-corrigido-.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileira de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 75 p. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_paralisia\\_cerebral.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_paralisia_cerebral.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. 3.ed. Brasília: MS, 2006. 160p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual dos comitês de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília: MS, 2005. 60p.

BRASIL. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E



**OBSTETRÍCIA. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília:MS, 2001. 199 p

KICHE, M.T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo: UNIFESP, v.22, n.2, p. 125-130, mar./abr. 2009

LEVENO. K.J. Manual de Obstetrícia de Williams. **Complicações na gestação.** 22 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.703 p.

MACHADO, S.A.P. Tempo e despedida: substâncias da humanização. In: RATTNER, TRENCH, B. D.; (Org.). **Humanizando nascimentos e partos.** São Paulo: Senac. p.45-63. 2005.

MALDONADO, M.T.P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério.** 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 229p.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Saúde. **Análise da mortalidade infantil e materna no Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: SAS/SES. 2004. (Programa Viva Vida).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Atenção ao pré-natal e puerpério.** Belo Horizonte: SAS/SES, 2003. 95p. (Programa Viva Vida)

MELO, S.L. **Amamentação: Contínuo aprendizado.** 2 ed. São Paulo. All Print.2010.258

MOORE L.K, PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2008 536 p.

MOORE, K. L. **Embriologia básica.** 7 ed. Elsevier, 2008

MOORE L.K; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica.** 7 e. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.365p.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook pediatria.** Belo Horizonte: **Blackbook**, 2011. 810 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Gravidez, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido: guia para a prática fundamental.** São Paulo: Roca, 2007.

RICCI, SS. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.712p.

VASQUES, P.A.F. **Pré-natal: um enfoque multiprofissional.** Rio de Janeiro: Rubio. 2006

VIANA, L.C. **Ginecologia.** 3 ed. Belo Horizonte: MEDSI. ed. 2012. 902p